

Os espaços de berçário em contexto de creche e o seu potencial educador

Resumo: O objetivo deste estudo consistiu em identificar o estado da arte da produção acadêmica no que concerne aos espaços de berçário no contexto de creche, mediante estudo de revisão sistemática da literatura, bem como na análise dos resultados obtidos pelos estudos identificados. Constatou-se que as pesquisas relacionadas acerca dessa temática, embora ainda pouco estudada, têm ganhado relevância no meio acadêmico-científico, sendo encontradas 29 publicações no período entre 2011 e 2020, sendo 24 inéditas, posto que algumas estavam relacionadas. Ao analisar os resultados de tais estudos, concluiu-se que os espaços de berçário têm grande potencial como ferramenta pedagógica que possibilita a ação intencional do(a) educador(a) de forma a promover o desenvolvimento infantil, em suas variadas dimensões, tais como as motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. Ainda, foi possível constatar que esse potencial do espaço está presente nos documentos oficiais que contemplam as instituições de educação infantil, porém esse conhecimento ainda não alcança o cotidiano das creches.

Palavras-chave: educação; berçários; bebês; espaços; ambientes.

Érica Vanessa Rubens

Universidade Estadual Paulista
(Unesp)
erica.rubens@unesp.br

Fernanda Rossi

Universidade Estadual Paulista
(Unesp)
fernanda.rossi@unesp.br

The nursery spaces in the context of daycare and its educator potencial

Abstract: The objective of this study was to identify the state of the art of academic production regarding nursery spaces in the context of daycare centers, through a systematic review of the literature, as well as the analysis of the results obtained by the identified studies. It appears that related research on this topic, although still little studied, has gained relevance in the academic-scientific environment, with 29 publications being found in the period between 2011 and 2020, 24 of which were unpublished, since some were related. When analyzing the results of such studies, it is concluded that nursery spaces have great potential as a pedagogical tool that enables the educator's intentional action in order to promote child development, in its various dimensions, such as motor skills, sensory, symbolic, playful and relational. Still, it was possible to verify that this potential of the space is present in the official documents that contemplate early childhood education institutions, but this knowledge still does not reach the daily life of daycare centers.

Keywords: education; nurseries; babies; spaces; environments.

Los espacios infantiles en el contexto de la guardería y su potencialidad educadora

Resumen: El objetivo de este estudio fue identificar el estado del arte de la producción académica sobre los espacios de guardería en el contexto de las guarderías, a través de una revisión sistemática de la literatura, así como del análisis de los resultados obtenidos por los estudios identificados. Parece que las investigaciones relacionadas con este tema, aunque aún poco estudiadas,

han ganado relevancia en el ámbito académico-científico, encontrándose 29 publicaciones en el período comprendido entre 2011 y 2020, de las cuales 24 estaban inéditas, ya que algunas estaban relacionadas. Al analizar los resultados de tales estudios, se concluye que los espacios infantiles tienen un gran potencial como herramienta pedagógica que posibilita la acción intencional del educador con el fin de promover el desarrollo infantil, en sus diversas dimensiones, como son la motricidad, sensorial, simbólica, lúdica, y relacional. Aún así, fue posible verificar que esta potencialidad del espacio está presente en los documentos oficiales que contemplan instituciones de educación infantil, pero ese conocimiento aún no llega al día a día de las guarderías.

Palabras clave: educación; guarderías; bebés; espacios; ambientes.

Introdução

Esse artigo tem como objetivo compreender de qual maneira a organização dos espaços de berçário no contexto de creche tem sido abordada no meio acadêmico. Para tanto, realizamos um levantamento de estudos, por intermédio de revisão sistemática da literatura, que trazem reflexões acerca dos espaços de berçário como instrumento do(a) educador(a), uma vez que ele é o meio pelo qual as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais são desenvolvidas.

Pensar a organização do espaço ocupado pelos bebês na creche se torna relevante ao considerar os dados sobre a evolução crescente do número de matrículas em creches ocorrida nos últimos anos. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), houve um aumento de aproximadamente 249% no número de crianças matriculadas nas creches entre os anos de 2007 e 2022, havendo apenas um recuo de matrículas nos anos 2020 e 2021, marcados pela pandemia, número que foi prontamente superado após a retomada das atividades. (INEP, 2014, 2018b, 2023)

Muitos podem ser os fatores que levaram a esse aumento da busca pelas creches e que, para Lepre (2021), incluem desde demandas de famílias trabalhadoras até o reconhecimento da importância destes espaços como local de desenvolvimento, aprendizagem e socialização.

A etapa da educação infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é constituída pela creche, que atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade e pela pré-escola, que atende crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses. (BRASIL, 2018)

As instituições de educação infantil têm suas raízes vinculadas a órgãos de saúde e de assistência, como explicam Horn (2004) e

Kuhlmann Jr. (2005), que ainda apontam o início de uma mudança de cenário após a promulgação da Constituição Federal, de 1988, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394 de 1996, uma mudança que tem se dado a passos lentos.

Contudo, essas raízes assistencialistas ainda se fazem presentes nas creches e acabam acarretando práticas assíncronas e sem intencionalidade em relação às visões presentes nos documentos orientadores publicados pelo Ministério da Educação (MEC), tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010); os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). (BRASIL, 1998)

Esses documentos supracitados também abordam a questão do potencial educador do espaço, apontando que o espaço deve fazer parte do planejamento pedagógico visando o desenvolvimento da criança nos âmbitos físico, afetivo, cognitivo, cultural e criativo. O RCNEI também critica práticas educativas que suprimem o movimento, “impondo [...] rígidas restrições posturais” às crianças. (BRASIL, 1998, p. 17)

Ao participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a graduação em Pedagogia, tivemos a oportunidade de atuar no berçário de uma das instituições parceiras (ROSSINI; RUBENS; LEPRE, 2021) e, então, pudemos observar que os espaços de creche, como colocam Meneghini e Campos-de-Carvalho (2003), mesmo passados quase 20 anos dessa publicação, ainda não são incluídos no planejamento pedagógico, são espaços que priorizam os vazios, evidenciando uma forma de organização na qual o adulto é o principal elemento estruturador do ambiente.

No processo de planejar trabalhos pedagógicos com bebês durante o PIBID, definimos que a intervenção no espaço possibilitaria que os bebês tivessem maior tempo de explorações motoras e táteis. Assim, no processo reflexivo que envolve teoria e prática, percebemos que o movimento é uma linguagem que permite ao bebê expressar “[...] sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais”. (BRASIL, 1998, p. 15)

Por meio dessa linguagem, o bebê comunica quais são seus interesses e necessidades, permitindo que o(a) educador(a) atento(a) interfira intencionalmente no espaço, sempre modificando-o para criar desafios e oferecer meios de enriquecer

as vivências proporcionadas nos berçários. Organizar o espaço do berçário, portanto, é atuar no processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos bebês, respeitando sua autonomia. (ROSSINI; RUBENS; LEPRE, 2021)

Foi a percepção de que o espaço de berçário deve estar sempre se modificando o que nos motivou a identificar o estado da arte das produções acadêmico-científicas relacionado ao espaço de bebês nas creches. Assim, por meio da revisão sistemática de literatura, pretendemos contribuir para traçar o panorama atual das produções acerca dessa temática, analisando os resultados encontrados e estimulando a reflexão sobre o potencial do espaço como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral dos bebês.

Percurso metodológico – revisão sistemática da literatura

Para compreender como o meio acadêmico tem pensado os espaços de bebês na creche, a metodologia que adotamos neste artigo foi o estudo de revisão sistemática da literatura que permite, através da análise das produções de conhecimento da literatura de determinada temática, priorizar e clarificar temas. (MAJOR; SAVIN-BADEN, 2010; PETTICREW; ROBERTS, 2006)

Dessa forma, na fase inicial do estudo definimos critérios de sistematização com o propósito de delimitar o campo de análise dos estudos acadêmicos e, depois definimos as equações de pesquisa e o âmbito da busca (bases de dados, período e campos de procura).

As bases de dados selecionadas para busca foram: Google Scholar, Scielo e Repositório de Teses e Dissertações da CAPES, por serem bases que reúnem importante acervo da produção científica brasileira. A pesquisa teve como enfoque os estudos realizados na última década (período de 2011 a 2020).

Os descritores que compuseram as equações de pesquisa foram: i) espaço no berçário; ii) arranjo espacial no berçário; iii) espaço para bebês; iv) ambientação no berçário; e, por fim, v) organização do espaço no berçário (todos pesquisados com e sem aspas). Durante a busca, os termos com uso de aspas tiveram, na maior parte dos casos, um melhor resultado na base de dados Google Scholar, enquanto, também na maior parte dos casos, o termo sem o uso das aspas teve mais sucesso nas plataformas Scielo e Repositório de Teses e Dissertações da CAPES.

Após a aplicação desses critérios, seguimos com as análises dos resumos das publicações que resultaram das buscas, de forma a descartar os estudos que não se enquadravam na temática em foco – os espaços para bebês na creche.

Sendo assim, ao final desse processo selecionamos 29 trabalhos para este estudo, incluindo artigos publicados em periódicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalhos para obtenção do título de especialização, dissertações, teses e livro, uma vez que essas são fontes de informação científica reconhecidas pela comunidade acadêmica e estavam disponíveis na íntegra.

Com este conjunto de trabalhos prosseguimos com a leitura e análise completa dos textos e para a apresentação dessas análises estabelecemos as seguintes categorias: ano de publicação, natureza do estudo, objetivos, contexto de realização da pesquisa, características dos participantes e as conclusões relevantes desses estudos.

Reflexões acerca dos espaços de bebês em contexto de creche

No Quadro 1 apresentamos a síntese das características (título, autoria, objetivo(s), natureza e ano de publicação, contexto do estudo e participantes) dos 29 estudos incluídos na revisão sistemática da literatura que se relacionaram com a temática em foco: os espaços de bebês na creche.

Entretanto, é importante salientar que nem todos os estudos são inéditos, uma vez que verificamos que alguns dos artigos são parte de uma pesquisa mais abrangente – os artigos de Cocito (2018), Cocito e Marin (2017) e Cocito e Marin (2018) estão vinculados à dissertação de mestrado de Cocito (2017); o artigo de Masson e Fernandes (2020) à dissertação de mestrado de Masson (2019); o artigo de Moreira (2013) à tese de doutorado de Moreira (2011) e o artigo de Portugal, Gabriel e Piccinini (2019) à Portugal (2015).

Organizamos os resultados em ordem alfabética de autoria principal e na sequência os analisamos e os discutimos em decorrência das categorias: ano de publicação e natureza dos estudos; objetivos dos estudos; contexto e participantes; conclusões relevantes

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
1	ANDRADE, Daniela B. S. Freire	O potencial narrativo dos lugares destinado às crianças: incursões do grupo de pesquisa em psicologia da Infância GPPIN	O texto discute o potencial narrativo dos espaços da infância por meio de estudos sobre significações e práticas socioeducativas destinadas às crianças na educação infantil.	Artigo/ 2015	Crianças e professores(as)
2	ARAÚJO, Jailma Natália Alves de	O berçário como espaço de desenvolvimento infantil para crianças na creche	Investigar o berçário na creche e analisar as contribuições do berçário para o desenvolvimento da criança.	TCC/ 2020	Turma de berçário
3	BRASIL, Maria Ghislény de Paiva	Espaço(s) na educação infantil: entre política e práticas	Analisar como é ressignificada a política nacional de edificação dos espaços (ProInfância) no cotidiano de uma sala do berçário numa creche municipal.	Tese/ 2016	Revisão de políticas públicas e intervenção, tendo o espaço como foco/ intervenção no espaço físico em uma creche municipal com auxílio de dois professores(as).
4	COCITO, Renata Pavesi	A abordagem Pikler e a organização do espaço para bebês na educação infantil	O objetivo é apresentar contribuições piklerianas para a organização do espaço institucional para bebês (crianças com até 1 ano e 6 meses de idade).	Artigo/ 2018	Revisão bibliográfica

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
5	COCITO, Renata Pavesi	Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas	Busca compreender como as famílias, professores e auxiliares de educação infantil pensam e vivenciam a unidade, inaugurada em 2012.	Dissertação/ 2017	Bebês e crianças de até 3 anos, famílias, professoras e educadoras
6	COCITO, Renata Pavesi; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes	A organização dos espaços para bebês e crianças pequenas nos documentos oficiais da Educação Infantil	Este artigo tem como objetivo discutir como a organização dos espaços é abordada nos documentos oficiais brasileiros.	Artigo/ 2017	Revisão bibliográfica
7	COCITO, Renata Pavesi; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes	Decoração e ambientação na escola de Educação Infantil	O objetivo do artigo é apresentar a decoração e a ambientação dos espaços destinados à educação infantil como um elemento essencial em sua organização.	Artigo/ 2018	Revisão bibliográfica
8	COUTO, Paula Manuela Silva	Contributo do espaço e dos materiais como promotores da aprendizagem ativa: relato de um caso	Aborda-se a organização de um espaço pedagógico e dos materiais em creche e jardim de infância, de forma a favorecer a aprendizagem ativa na abordagem High/ Scope.	Dissertação/ 2012	Grupo de crianças até os 3 anos de idade, grupo de crianças entre 3-5 anos

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
9	ENDLICH, Andréa Relva da Fonte	Ambientes para a Educação Infantil: o ProInfância em Quatis	Busca compreender como as famílias, professores e auxiliares de educação infantil pensam e vivenciam a unidade, inaugurada em 2012.	Dissertação/ 2017	Famílias, professores(as) e auxiliares
10	HORN, Maria da Graça Souza	Brincar e interagir nos espaços da escola infantil	Este livro contempla as especificidades da organização dos espaços para crianças que frequentam instituições de educação infantil no Brasil.	Livro/ 2017	Espaços e relações
11	LEMES, Solange Aparecida	O berçário e as interações com elementos naturais	Busca analisar como as práticas no referido espaço podem contribuir com o desenvolvimento infantil.	Especialização/ 2012	Bebês com idade de 0 a 1 ano
12	MALVEZZI, Rosane Aparecida Belieiro; STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky	O trabalho com bebês: uma reflexão sobre ambientação e espaços no berçário	Este artigo demonstra, através de relato de experiência, a organização do espaço e do ambiente em uma unidade de educação infantil, na cidade de Londrina, Paraná.	Artigo/ 2015	Turma de berçário

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
13	MASSON, Giseli Alcassas	Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018)	A pesquisa tem como objetivo identificar, descrever e analisar as contribuições das produções científicas brasileiras da última década (2009-2018), que tratam dos espaços dos bebês na creche, evidenciando suas convergências.	Dissertação/ 2019	Revisão bibliográfica
14	MASSON, Giseli Alcassas; FERNANDES, Jarina Rodrigues	Os espaços dos bebês na creche: o que dizem os documentos do Ministério da Educação	O objetivo do artigo é apresentar um levantamento sobre o que dizem os documentos oficiais brasileiros do Ministério da Educação (MEC), a respeito da temática dos espaços dos bebês na creche.	Artigo/ 2020	Revisão bibliográfica
15	MÁXIMO, Luciana Perpetuo	Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche	O estudo tem por objetivo investigar as ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche.	Dissertação/ 2018	Espaços físicos de creches e professores(as)
16	MENDES, Ana Cláudia Bonachini; LIMA, Elieuzza Aparecida de; DE MARCO, Marilete Terezinha	Organização de Espaços na Educação Infantil: reflexão a partir da formação continuada de professores	O artigo tem por finalidade discutir a importância do planejamento e da organização do espaço escolar no processo de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual e pessoal das crianças.	Artigo/ 2015	Crianças, escola e educação infantil

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
17	MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço	Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário	Esta tese teve o objetivo de investigar o processo de apropriação do espaço por educadores que atuam nos berçários da Creche Institucional Doutor Paulo Niemeyer.	Tese/ 2011	Diretor(a), educadores(as) e bebês
18	MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço	Os bebês e os espaços da creche: um estudo de caso/ intervenção	Este artigo tem o objetivo de discutir a organização espacial de berçários de creche a partir dos significados que os educadores atribuem ao espaço.	Artigo/ 2013	Bebês e educadores(as)
19	MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço; ROSA, Aretusa Santos; DEVÊZA, Clarice de Medeiros	Espaços na creche: organização e reflexões colaborativas	Este trabalho tem o objetivo de discutir uma experiência de formação em serviço em que o espaço físico foi o fio condutor das reflexões sobre as práticas pedagógicas na creche.	Artigo/ 2016	Bebês e educadores(as)
20	MOREIRA, Ana Rosa Picanço; SOUZA, Tatiana Noronha de	Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia	Este artigo objetiva discutir o conceito de Ambiente Pedagógico na educação infantil, baseado na perspectiva histórico-cultural, abordando sua dimensão relacional e processual.	Artigo/ 2016	Revisão bibliográfica

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
21	PORTUGAL, Paula Neves	Organização dos espaços do berçário e interação educadora-bebê: contribuições de um programa de acompanhamento para educadoras	O presente estudo investigou as contribuições de um acompanhamento para educadoras para a organização dos espaços do berçário e para a interação educadora-bebê.	TCC/ 2015	Educadores(as) de berçário
22	PORTUGAL, Paula Neves; GABRIEL, Marília Reginato; PICCININI, Cesar Augusto	Espaço do berçário: contribuições de um programa de acompanhamento (se repete em inglês)	Este estudo investigou as contribuições de um programa de acompanhamento com educadoras, baseado na abordagem pikleriana, para a organização dos espaços do berçário e para a interação educadora-bebê.	Artigo/ 2019	Educadores(as) de berçário
23	ROCHA, Gabriele de Andrade	Espaços e tempos na educação infantil: quando os retalhos se unem	Tem como objetivo refletir sobre as relações entre a organização e a utilização dos espaços e tempos na educação infantil, por meio de formação continuada docente.	Dissertação/ 2018	Professores(as)
24	ROSA, Marli Sofia Picado	A organização do espaço e dos materiais na educação de infância: um percurso de vivências e aprendizagens	Compreender de que forma o espaço deve estar organizado e como os materiais devem estar dispostos na sala de atividades, atendendo às características e às necessidades do grupo.	Dissertação/ 2019	Grupo de crianças até os 3 anos de idade, grupo de crianças entre 3-5 anos

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
25	SILVA, Marcella Duque da; RAMALHO, Letícia Brayner	Território Educacionais: os ambientes da infância	O estudo tem o objetivo de observar como as abordagens Waldorf, Montessoriana e Pikleriana compõem seus ambientes, que priorizam através da organização a aprendizagem e o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos.	Artigo/ 2020	Revisão bibliográfica
26	SILVA, Viviane dos Reis	O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços	Esta pesquisa busca compreender os saberes docentes sobre a organização dos espaços para bebês e os usos destes pelas crianças na educação infantil.	Dissertação/ 2018	Bebês e educadores(as)
27	SILVEIRA, Giovanna Lobianco	Berçário como lugar: significações segundo profissionais de educação infantil das unidades de atendimento à criança de até três anos no município de Cuiabá	Compreender as significações que orientam a formação identitária desse profissional que se constitui em um espaço que traz em sua história uma concepção assistencialista, justifica a relevância deste trabalho.	Dissertação/ 2013	Educadores(as)

Nº	Autor	Título	Objetivo(s)	Natureza e ano de publicação	Contextos/ Participantes
28	SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes; SANTANA, Djanira Ribeiro	Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil	O estudo se propõe a analisar o que indicam os documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC) que abordam a questão do espaço físico para as instituições de educação infantil, bem como verificar como as questões referentes à infraestrutura vêm sendo estudadas.	Artigo/ 2018	Revisão bibliográfica
29	ZANATTA, Fernanda	Os bebês nos diferentes espaços coletivos da escola infantil	A presente pesquisa aborda a educação de bebês dentro das instituições de educação infantil e suas relações com os espaços coletivos.	Especialização/ 2016	Bebês, professores(as) e gestores(as)

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ano de publicação e natureza dos estudos

Analisamos os estudos que foram publicados na última década, contemplando o período entre 2011 e 2020 e encontramos 29 pesquisas que abordam a temática do espaço para bebês na creche.

No ano de 2011, houve a publicação de uma tese. No ano de 2012, houve a publicação de dois estudos, sendo um trabalho para obtenção do título de especialização e uma dissertação. Já em 2013, foram publicados um artigo e uma dissertação, enquanto no ano de 2014 nada foi publicado.

Entre os anos de 2015 e 2017 foram publicados quatro estudos em cada ano, envolvendo a publicação de tese, dissertações, artigos, trabalho para obtenção de título de especialização, TCC e, inclusive, a publicação de um livro. No ano de 2019 e 2020 foram publicados três estudos em cada ano, envolvendo dissertações, artigos e um TCC. Já o ano de 2018 se destaca como o ano em que houve maior número de publicações envolvendo a temática dos

espaços para bebês na creche, totalizando seis publicações, sendo três dissertações e três artigos.

Com a análise desse quadro, verificamos que a maioria dos estudos incluídos na revisão sistemática se refere a trabalhos publicados em forma de artigos e de dissertações, sendo treze e nove estudos, respectivamente, seguidas por duas publicações em forma de TCC, duas publicações na forma de tese, duas na forma de trabalho de curso de especialização, além de uma publicação em formato de livro.

Objetivos dos estudos

Ao analisar os objetivos dos estudos no que concerne aos espaços de berçário na creche, listados no Quadro 1, classificamos oito posições investigativas relevantes acerca do assunto, considerando que alguns dos estudos se enquadram em mais de uma categoria.

Assim, as principais posições investigadas foram: i) o entendimento de como educadores, famílias e bebês vivenciam e significam o espaço escolar; ii) a investigação do potencial do espaço como recurso de práticas educativas; iii) formas de se pensar, decorar e/ou organizar os espaços de berçário; iv) a capacitação de educadores tendo o espaço como eixo das discussões; v) o levantamento de como políticas públicas e/ou documentos do MEC pensam a questão do espaço na educação infantil; vi) a visão dos professores do espaço como um recurso de ensino; vii) a revisão de produções científicas brasileiras que tratam dos espaços dos bebês na creche; e viii) a análise do espaço construído.

A perspectiva que aparece com maior recorrência foi a da investigação do potencial do espaço como recurso de práticas educativas, que concebe o espaço como uma ferramenta pedagógica que pode promover o desenvolvimento autônomo das crianças. Nesse contexto, destacaram-se as publicações de Andrade (2015), Araújo (2020), Couto (2012), Horn (2017), Lemes (2012), Máximo (2018), Moreira e Souza (2016) e Rocha (2018).

Dentre outras perspectivas que apareceram nas pesquisas, destacou-se a de buscar entender como educadores(as), famílias e bebês vivenciam e significam os espaços de creche, considerando aspectos físicos, sociais, afetivos e emocionais. Observamos essa perspectiva nas publicações de Brasil (2016), Cocito (2017), Couto (2012), Endlich (2017), Malvezzi e Strang (2015), Rosa (2019) e Zanatta (2016).

Pensar o espaço buscando possibilidades de organização e/ou decoração dos espaços educativos, para que possam proporcionar o desenvolvimento e incentivar a autonomia das crianças, são perspectivas que foram adotadas nas pesquisas de Cocito (2017), Cocito e Marin (2018), Horn (2017), Máximo (2018), Moreira (2013) e Silva e Ramalho (2020).

Publicações como as de Brasil (2016), Cocito (2017), Cocito e Marin (2017), Masson e Fernandes (2020), Silva (2018) e Sodré e Santana (2018), incluíram levantamentos de como as políticas públicas e os documentos oficiais do MEC abordam a questão do espaço escolar e como isso tem sido replicado nas instituições de educação infantil.

Alguns pesquisadores optaram por relatar em suas publicações situações de formação em serviço em que, junto aos(as) educadores(as), propunham momentos de reflexão sobre a prática docente, tendo o espaço como eixo central dos debates e avaliando como a reflexão sobre a prática havia mudado a forma desses(as) professores(as) pensarem suas práticas. Sob essa perspectiva há as publicações de Brasil (2016), Cocito (2018), Moreira (2011), Moreira, Rosa e Devêza (2016), Portugal (2015) e Portugal, Gabriel e Piccinini (2019).

As publicações de Brasil (2016), Mendes, Lima e De Marco (2015), Moreira (2011), Rosa (2019), Silva (2018) e Silveira (2013) buscaram entender qual a visão do(a) educador(a) sobre o espaço de creche e/ou como eles(as) interpretam essa questão sob a ótica das políticas públicas e/ou documentos oficiais do MEC.

Ainda, as publicações de Cocito (2018) e Masson (2019) fizeram um levantamento das produções científicas brasileiras que discutiram os espaços de bebês nas creches. E, por fim, a publicação de Endlich (2017) analisou os aspectos construtivos de uma escola construída com verbas do ProInfância.¹

1 Programa pelo qual os municípios recebem verba federal para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas.

Contexto e participantes

No que tange ao contexto dos estudos, três pesquisas – realizadas por Couto (2012), por Silva e Ramalho (2015) e por Rosa (2019) – ocorreram na rede particular de ensino, sendo que duas delas – a de Couto (2012) e de Rosa (2019) – foram desenvolvidas em Portugal. A maior parte dos estudos, 18 deles, tiveram como lócus a rede pública de ensino de diversas cidades brasileiras, como os estudos realizados por Andrade (2015), Araújo (2020), Brasil (2016),

Cocito (2017), Endlich (2017), Lemes (2012), Malvezzi e Strang (2015), Máximo (2018), Mendes, Lima e Marco (2015), Moreira (2011), Moreira (2013), Moreira, Rosa e Devêza (2016), Moreira e Souza (2016), Portugal (2015), Portugal, Gabriel e Piccinni (2015), Rocha (2018), Silvia (2018), Silveira (2013) e Zanatta (2016).

Em relação aos participantes, foram nove os estudos que envolveram os(as) educadores(as) e as crianças e foram publicados por Andrade (2015), Araújo (2020), Brasil (2016), Malvezzi e Strang (2015), Moreira (2011), Moreira (2013), Moreira, Rosa e Devêza (2016), Silvia (2018) e Zanatta (2016).

Dez dos estudos realizaram revisão bibliográfica: Brasil (2016), Cocito (2017), Cocito (2018), Cocito e Marin (2017), Cocito e Marin (2018), Masson (2019), Masson e Fernandes (2020), Moreira e Souza (2016), Silva (2018) e Sodré e Santana (2018).

Desses estudos, quatro analisaram como os documentos oficiais publicados pelo MEC têm concebido os espaços de creche: Brasil (2016), Cocito e Marin (2017), Masson e Fernandes (2020) e Sodré e Santana (2018); três se ativeram à revisão de literatura: Cocito (2018), Cocito e Marin (2018) e Moreira e Souza (2016) e três fizeram tanto revisão dos documentos quanto de literatura: Cocito (2017), Masson (2019) e Silva (2018).

Os estudos realizados por Brasil (2016), Couto (2012), Endlich (2017), Horn (2017), Máximo (2018) e Silva e Ramalho (2018) tiveram como foco a análise do espaço físico das instituições escolares de educação infantil e – com exceção do estudo de Couto (2012) que analisa apenas os espaços internos – analisaram tanto os espaços internos quanto os espaços externos.

Também encontramos quatro estudos que contemplaram apenas os(as) educadores(as), como os estudos realizados por Portugal (2015), Portugal e Piccinni (2015), Rocha (2018) e Silveira (2013). Além de três estudos que focaram apenas nas crianças, como os de Lemes (2012), Mendes, Lima e Marco (2015) e Rosa (2019). Três estudos tiveram como participantes os(as) educadores(as), as famílias e as crianças, como os de Cocito (2017), Endlich (2017) e Máximo (2018).

Por fim, do total de estudos analisados, constatamos que três deles estavam ligados ao grupo de pesquisa Núcleo de Estudo da Infância: Pesquisas e Extensão (NEI:PE) vinculado à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), sendo eles os trabalhos de Moreira (2011), Brasil (2016) e de Endlich (2017). Segundo relatado

por Endlich (2017), há mais um estudo desse grupo de pesquisa que direciona suas investigações aos espaços de creche: uma tese de doutorado de Aretusa Santos Rosa (2016), que discute o espaço-ambiente tendo como foco as relações étnico-raciais na creche, porém este estudo não resultou na pesquisa dos descritores selecionados nesta revisão sistemática.

Ainda segundo Endlich (2017), o estudo de Moreira (2011) dialoga com a dissertação de mestrado intitulada *O lugar do ambiente na Educação Infantil: estudo de caso na Creche Doutor Paulo Niemeyer*, de Héliide Steenhagen Blower (2008), parte de um projeto realizado em uma parceria entre os grupos de estudo NEI:PE/UERJ e o Grupo Ambiente-Educação (GAE/UFRJ), mas que, por ser de 2008, precede nossa janela de pesquisa.

Principais conclusões dos estudos

Para elencar as principais conclusões dos estudos selecionados definimos oito categorias: i) o potencial do espaço como elemento pedagógico; ii) a predominância da visão tradicional; iii) formação continuada de professores, auxiliares e gestores; iv) o adulto como o principal responsável pela modificação do espaço; v) interferência/adequação dos espaços; vi) orientações do MEC para o espaço na educação infantil; vii) a necessidade de mais estudos acerca dos espaços de bebês nas creches; e viii) a importância de políticas públicas acerca dos espaços de creche.

Quase a totalidade dos estudos – 23 dos 29 estudos incluídos – constata a importância do espaço como elemento pedagógico, defendendo que a forma como o espaço é organizado reflete, consciente ou inconscientemente, a concepção de criança, de infância e de educação da instituição e dos professores, considerando ainda que os espaços podem tanto ser estimulantes como limitadores. Essa visão está presente nos estudos de Andrade (2015), Cocito (2018), Cocito (2017), Cocito e Marin (2018), Couto (2012), Endlich (2017), Horn (2017), Lemes (2012), Malvezzi e Strang (2015), Masson (2019), Masson e Fernandes (2020), Máximo (2018), Moreira (2011), Moreira (2013), Moreira e Souza (2016), Portugal (2015), Portugal, Gabriel e Piccinini (2019), Rosa (2019), Silva e Ramalho (2020), Silva (2018), Silveira (2013), Sodré e Santana (2018) e Zanatta (2016).

Foram 20 os estudos que concluíram que nas instituições de educação infantil há ainda práticas sem intencionalidade, na qual

o cuidar se sobressai ao educar. Isso, acreditamos, dá-se devido às reminiscências do contexto histórico que aproxima educação infantil ao assistencialismo e ao sanitarismo, sobretudo nas turmas de berçário, na qual as crianças são comumente vistas como sujeitos passivos. Os estudos que destacaram essa visão foram desenvolvidos por Andrade (2015), Araújo (2020), Brasil (2016), Cocito (2017), Endlich (2017), Lemes (2012), Malvezzi e Strang (2015), Masson (2019), Mendes, Lima e De Marco (2015), Moreira (2011), Moreira (2013), Moreira, Rosa e Devêza (2016), Moreira e Souza (2016), Portugal (2015), Portugal, Gabriel e Piccinini (2019), Rocha (2018), Silva (2018), Silveira (2013), Sodrê e Santana (2018) e Zanatta (2016).

Entretanto, desses 20 trabalhos, 2 partiram de análises exclusivamente teóricas: são os trabalhos de Cocito (2017) e Masson (2019). Lemes (2017) destaca que os(as) professores(as) têm que saber fundamentar suas escolhas pedagógicas para pais e gestores e, apesar de ser muito importante, cabe ressaltarmos a preocupação em não gerar o isolamento do(a) professor(a) nos enfrentamentos do que está posto. E enquanto Mavezzi e Strang (2015) consideram que, apesar do cuidado superar o educar, os bebês estão recebendo um atendimento adequado, Sodrê e Santana (2018) destacam a predominância da visão adultocêntrica que precisa ser superada.

Ainda, 14 estudos destacaram a importância da formação continuada de professores, auxiliares e gestores. Os estudos que abarcam essa categoria são os de Araújo (2020), Brasil (2016), Cocito (2018), Masson (2019), Masson e Fernandes (2020), Máximo (2018), Mendes, Lima e De Marco (2015), Moreira (2011), Moreira, Rosa e Devêza (2016), Portugal (2015), Portugal, Gabriel e Piccinini (2019), Rocha (2018), Silveira (2013) e Zanatta (2016).

Desses, há alguns que consideram que essa formação é importante para a superação do abismo existente entre teoria e prática, sendo estes os estudos de Brasil (2016), Masson (2019), Masson e Fernandes (2020) e Moreira, Rosa e Devêza (2016).

Entre eles, os estudos de Masson (2019) e Masson e Fernandes (2020) partem de análises de outros estudos e de diretrizes do MEC. Brasil (2016) chega à conclusão após uma intervenção com os(as) educadores(as) de uma turma de berçário. Já Moreira, Rosa e Devêza (2016) destacam a importância de as universidades estarem mais próximas às instituições de ensino para fazer a articulação entre teoria e prática.

Sobre a importância da formação continuada de professores, ainda há outros estudos que veem essa formação como uma possibilidade de superar a visão adultocêntrica, garantindo o direito da criança à uma educação promotora a autonomia; são os estudos de Araújo (2020), Cocito (2018), Máximo (2018), Mendes, Lima e De Marco (2015), Moreira (2011), Portugal (2015), Portugal, Gabriel e Piccinini (2019), Rocha (2018), Silveira (2013) e Zanatta (2016). Esses estudos chegam a essa conclusão a partir de suas intervenções em instituições infantis, mas destaca-se a visão de Zanatta (2016) que percebe que há creches em que há melhores práticas que outras, observando que entre as creches analisadas a que tinha maior proximidade com cursos de pós-graduação desenvolvia as melhores práticas.

Outra conclusão importante foi a de que o adulto é o principal responsável pela modificação do espaço. Esses estudos ainda ressaltam que quando o adulto muda o espaço, ele possibilita que a criança vivencie esse espaço de outra forma, alterando-o também e, assim, esse espaço modifica também o adulto. Essa conclusão foi enfatizada nos estudos de Cocito (2017), Cocito e Marin (2017), Endlich (2017), Masson (2019), Máximo (2018) e de Sodré e Santana (2018).

Os estudos realizados por Brasil (2016), Endlich (2017), Máximo (2018) e Moreira (2011) concluíram que a interferência/adequação do espaço precisa refletir a cultura de cada comunidade, devendo ser uma construção coletiva daquele grupo, embora enfatizem o papel do(a) educador(a). Cada um a seu modo, defende que a configuração espacial deve estar em constante modificação.

Alguns dos pesquisadores que se debruçaram em analisar os documentos oficiais do MEC, no que se refere ao espaço, concluíram que esses documentos já o reconhecem como um elemento importante na educação infantil e essa posição tem sido confirmada ano após ano. Contudo, os autores constatam que, embora esteja previsto nos documentos, na prática a maioria dos(as) educadores(as) sequer tem conhecimento do assunto. Os estudos que chegaram a essa conclusão foram os de Cocito (2017), Cocito e Marin (2017) e Masson e Fernandes (2020).

Ainda, dois estudos, os de Silva (2018) e de Sodré e Santana (2018), constataram a necessidade de mais pesquisas que discutam a importância dos espaços de bebês nas creches. Consideraram que as mudanças nas leis, diretrizes, referenciais, parâmetros e indicadores, avançaram com as crianças maiores, mas ainda há

um longo percurso para que os bebês sejam reconhecidos como sujeitos ativos produtores de cultura. Sodré e Santana (2018), porém, destacam que a maioria dos estudos acadêmicos, apesar de defenderem uma nova visão, não colocam o bebê como foco principal de suas investigações.

Por fim, alguns estudos consideraram a importância da existência de políticas públicas acerca dos espaços de creche de modo a possibilitar recursos financeiros, humanos e teóricos para que esses espaços sejam adequados às necessidades das crianças, enfatizando ainda a importância de se olhar para essas políticas e entender o que funciona e o que precisa ser alterado. Os estudos que chegaram a tal conclusão foram os de Brasil (2016) e Masson e Fernandes (2020).

Considerações finais

Com o objetivo de entender como o meio acadêmico tem concebido os espaços de bebês na creche, por meio deste estudo de revisão sistemática levantamos nas bases que reúnem as publicações acadêmicas – Google Scholar, Scielo e Repositório de Teses e Dissertações da CAPES – 29 pesquisas. Esses estudos estavam em formato de artigos publicados em periódicos, TCC, trabalhos para obtenção de título de especialização, dissertações, teses e um livro.

Constatamos que, apesar de haver um aumento do interesse pelos espaços de bebês na creche, nem todas as publicações são inéditas, há entre elas artigos que são parte de estudos maiores, tais como dissertações ou teses, de forma que constatamos 23 publicações de fato inéditas. De forma que há ainda lacunas a serem preenchidas, nenhum estudo, por exemplo, estabeleceu paralelos diretos entre o momento do desenvolvimento do bebê e possibilidades de intervenções específicas no espaço para aquele momento.

Através deste estudo, também pudemos constatar que o meio acadêmico tem defendido, veementemente, a ideia de um bebê ativo no seu processo de desenvolvimento, reconhecendo o espaço como um elemento importante para o trabalho pedagógico com os bebês, capaz de desenvolver habilidades cognitivas, sociais, emocionais, expressivas e criativas dentro de um contexto histórico e social. Essa perspectiva se mostra alinhada com as diretrizes do MEC.

Porém, esse debate não está chegando às creches, a realidade encontrada em grande parte delas segue na contramão, permeada por uma visão tradicionalista e adultocêntrica, apontam os estudos.

Muitos foram os estudos que constataram um abismo entre teoria e prática e/ou entre diretrizes do MEC e práticas, levando-nos à conclusão de que as amarras históricas ligada ao assistencialismo e a falta de formação inicial e/ou continuada dos(as) educadores(as) que atuam com bebês têm implicado na prevalência da visão do bebê como a de um ser passivo e incapaz de atuar no mundo de forma autônoma, produzindo cultura.

Cabe ressaltar, portanto, que falta uma ponte entre essas duas realidades, abrir canais de debate e reflexão entre universidade, gestores(as), auxiliares e educadores(as) é uma possibilidade de construir, coletivamente, caminhos que possibilitem uma maior aproximação das teorias e das diretrizes dos documentos oficiais com as práticas. Além disso, o compartilhamento e articulação entre as teorias e as práticas poderão proporcionar novas perspectivas para ambos os lados.

Referências

- ANDRADE, D. B. da S. F. O potencial narrativo dos lugares destinado às crianças: incursões do grupo de pesquisa em psicologia da Infância GPPIN. *Fractal: revista de psicologia*, [Niterói], v. 27, n. 1, p. 16-21, jan./abr. 2015.
- ARAÚJO, J. N. A. de. *O berçário como espaço de desenvolvimento infantil para crianças na creche*. 2020. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Referencial curricular nacional para Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 1998. v. 3.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indicadores de qualidade na Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL, M. G. de P. *Espaço(s) na educação infantil: entre políticas e práticas*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

- COCITO, R. P. *Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.
- COCITO, R. P. A abordagem Pikler e a organização do espaço para bebês na educação infantil. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 15, especial 2, p. 1-7, 2018.
- COCITO, R. P.; MARIN, F. A. D. G. A organização dos espaços para bebês e crianças pequenas nos documentos oficiais da Educação Infantil. *Nuances: estudos sobre educação*, Presidente Prudente, v. 28, n. 3, p. 306-326, set./dez. 2017.
- COCITO, R. P.; MARIN, F. A. D. G. Decoração e ambientação na escola de educação infantil. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 15, n. 2, p. 210-216, jul./dez. 2018. Edição especial.
- COUTO, P. M. S. *Contributo do espaço e dos materiais como promotores da aprendizagem ativa: relato de um caso*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade do Minho, Porto, 2012.
- ENDLICH, A. R. da F. G. *Ambientes para a Educação Infantil: o ProInfância em Quatis*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- HORN, M. da G. S. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HORN, M. da G. S. *Brincar e interagir nos espaços da escola infantil*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- INEP. *Censo escolar da educação básica 2013: resumo técnico*. Brasília, DF: INEP, 2014.
- INEP. *Censo escolar 2017: notas estatísticas*. Brasília, DF: INEP, 2018.
- INEP. *Censo escolar da educação básica 2022*. Brasília, DF: INEP, 2023.
- KUHLMANN JR., M. A Educação Infantil no século XX. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). *Histórias e Memórias da educação no Brasil, vol. III: Século XX*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 182-194.
- LEMES, S. A. *O berçário e as interações com elementos naturais*. 2012. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- LEPRE, R. M. Uma proposta teórico-metodológica de educação em valores voltada ao trabalho pedagógico com os bebês na creche. In: LEPRE, R. M. et al. (org.). *Desenvolvimento moral e educação em valores: estudos e pesquisas*. Bauru: Gradus, 2021. p. 187-206.
- MALVEZZI, R. A. B.; STRANG, B. de L. S. O trabalho com bebês: uma reflexão sobre ambientação e espaços no berçário. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, Londrina, v. 16, n. 4, p. 296-303, set./dez. 2015.

- MASSON, G. A. *Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018)*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.
- MASSON, G. A.; FERNANDES, J. R. Os espaços dos bebês na creche: o que dizem os documentos do Ministério da Educação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, São Gonçalo, v. 6, n. 2, p. 556-577, maio/ago. 2020.
- MÁXIMO, L. P. *Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018.
- MENDES, A. C. B.; LIMA, E. A. de; MARCO, M. T. de. Organização de Espaços na Educação Infantil: reflexão a partir da formação continuada de professores. *Educação em Revista*, Marília, v. 43, n. 2, p. 43-62, jul./dez. 2015.
- MENEHINI, R.; CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I. Arranjo espacial na creche: espaços para interagir, brincar isoladamente, dirigir-se socialmente e observar o outro. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 367-378, jan. 2003.
- MOREIRA, A. R. C. P. *Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MOREIRA, A. R. C. P. Os bebês e os espaços da creche: um estudo de caso/intervenção. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 305-325, maio/ago. 2013.
- MOREIRA, A. R. C. P.; ROSA, A. S.; DEVÊZA, C. de M. Espaços na creche: organização e reflexões colaborativas. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Criciúma, v. 5, n. 2, maio/ago. 2016. Edição especial.
- MOREIRA, A. R. C. P.; SOUZA, T. N. de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 229-237, maio/ago. 2016.
- PETTICREW, M.; ROBERTS, H. *Systematic Reviews in the Social Science*. Cornwall: Blackwell Publishing, 2006.
- PORTUGAL, P. N. *Organização dos espaços do berçário e interação educadora-bebê: contribuições de um programa de acompanhamento para educadoras*. 2015. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- PORTUGAL, P. N.; GABRIEL, M. R.; PICCININI, C. A. Espaço do berçário: contribuições de um programa de acompanhamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 36-53, jan./abr. 2019.

ROCHA, G. de A. *Espaços e tempos na educação infantil: quando os retalhos se unem*. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

ROSA, M. S. P. *A organização do espaço e dos materiais na educação de infância: um percurso de vivências e aprendizagens*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal. 2019.

ROSSINI, A. P.; RUBENS, É. V.; LEPRE, R. M. Sensações na creche: reconhecer a si e ao outro como sujeito no mundo por meio das percepções sensoriais. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE BAURU, 21., 2021, Bauru. *Anais [...]*. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2021. p. 305-312.

MAJOR, C. H.; SAVIN-BADEN, M. Qualitative research synthesis: the scholarship of integration in practice. In: SAVIN-BADEN, M.; MAJOR, C. H. (org.). *New approaches to qualitative research: wisdom and uncertainty*. London: Routledge, 2010. p. 108-118.

SILVA, M. D. da; RAMALHO, L. B. Territórios educacionais: os ambientes da infância. *Pixo: revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade*, Pelotas, v. 4, n. 15, p. 217-233, primavera 2020.

SILVA, V. dos R. *O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SILVEIRA, G. L. *Berçário como lugar: significações segundo profissionais de educação infantil das unidades de atendimento à criança de até três anos no município de Cuiabá*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

ZANATTA, F. *Os bebês nos diferentes espaços coletivos da escola*. 2016. Monografia (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

Submetido em: 22 jun. 2022.
Aceito em: 28 maio 2023.